

Agenda Jovem

Alianças nacionais fortalecem projeto voltado para as juventudes

Luiza Gomes

Com dois anos de existência e muitos parceiros, a Agenda Jovem Fiocruz começa a dar os primeiros passos para além dos limites da instituição. Em maio, um trabalho sobre a agenda foi apresentado durante o Congresso Nacional Política, Planejamento e Gestão em Saúde, da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), em Natal. Em outubro ocorreu o primeiro de três encontros temáticos previstos pela Agenda, este com apoio do escritório nacional da Oxfam.

Desde 1970 a Oxfam vem atuando junto aos movimentos sociais e organizações não governamentais para dar corpo a iniciativas que tenham como foco a redução das desigualdades sociais. Para a promoção do encontro a Oxfam Brasil ficou responsável por articular entidades de São Paulo, Recife,

Rio de Janeiro e Brasília, reunidas em um programa sobre juventudes, desigualdade urbana, gênero e raça. O evento foi sediado na Tenda da Ciência, no *campus* da Fiocruz em Manguinhos.

Os encontros previstos colocarão em pauta temas ligados aos direitos da juventude, desafios e potencialidades desse segmento em interação com o campo da saúde e da ciência e tecnologia, entre outros. Um seminário nacional está previsto para 2018 como parte dos compromissos da Agenda Jovem Fiocruz.

Desde 2016 a Agenda também é responsável pelo eixo Adolescentes, Jovens e Habilidades para a Vida do Acordo de Cooperação Técnica entre a Fiocruz e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), que oferece as bases para o trabalho em parceria entre as instituições por cinco anos. Um dos resultados previstos no acordo é a elaboração de uma política institucional para juventude.

Juventudes e saúde: dois campos em aproximação

Quatro anos após a sanção da lei que instituiu o Estatuto da Juventude, em 2013, delimitando a faixa etária de 15 a 29 anos, os efeitos da normativa para o campo das políticas públicas, em especial no setor saúde, ainda não foram plenamente assimilados. É o que analisa André Sobrinho, que integrou o Conselho Nacional de Juventude em 2010 e foi consultor da Secretaria Nacional de Juventude em 2013, à época da aprovação do documento. Atualmente ele é servidor do Campus Fiocruz Mata Atlântica.

“Identificamos claramente que, para parte do campo da saúde, ‘jovem’ se restringe à categoria adolescente e



Desde 2016 a Agenda também é responsável pelo eixo Adolescentes, Jovens e Habilidades para a Vida do Acordo de Cooperação Técnica entre a Fiocruz e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)
(Foto: Ana Maurice)

não raro com estereótipos relacionados à noção de risco. Sob o prisma da determinação social da saúde, a discussão sobre a condição juvenil contemporânea, que tem a ver com a inserção educacional e no mundo do trabalho, a participação política, a esfera reprodutiva ou as culturas juvenis, associada às dimensões de gênero, classe e raça, ainda precisa avançar bastante”, argumenta.

A precarização do trabalho juvenil, os índices de violência e mortalidade, o acesso aos serviços de saúde, as condições de vida na cidade e nas novas ruralidades, tudo isso, segundo Sobrinho, tem que ser olhado com mais cuidado. “É importante que a Fiocruz tenha conhecimento e se aproprie desses marcos institucionais do campo das políticas de juventude. Sendo uma instituição importante para o setor saúde e preocupada com o futuro, pode investir para que os campos se aproximem e conversem em escala nacional”, completa.

A presidente da Fiocruz, Nísia Trindade, que foi vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação, reforça a importância de uma agenda institucional para o segmento. Ela discorreu sobre a importância da articu-

lação com o UNFPA, na reunião que construiu o plano de trabalho do acordo de cooperação. “Temos que dar visibilidade à juventude nas políticas públicas, sejam elas no campo da saúde, da educação ou da inclusão social. A cooperação vai permitir que nos forcemos mutuamente e que possamos consolidar uma agenda voltada para a questão da juventude nas diversas áreas de atuação da Fiocruz”, observa Nísia.

Política institucional

Um documento formalizando a Agenda Jovem como parte dos compromissos da instituição está em vias de ser protocolado. “Deve sair em breve uma portaria instituindo a Agenda. O trabalho de redação e pactuação envolvido já está bastante avançado”, avalia o coordenador de Cooperação Social da Presidência da Fiocruz, Leonídio Madureira.

Com o objetivo de mapear pesquisas relacionadas ao segmento juvenil na Fiocruz, um grupo de trabalho da Agenda Jovem vem realizando um levantamento da produ-

ção acadêmica no período entre 2005 e 2015. O grupo procura identificar, nas linhas da saúde coletiva, como a juventude é retratada à luz dos marcos institucionais recentes – a partir de 2005, com a Política Nacional da Juventude. Dele participam representações do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnologia em Saúde (Icict), Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde de Jorge Careli (Claves/Ensp) e Instituto Nacional da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente (IFF), três unidades da Fundação.

A Agenda

A Agenda Jovem Fiocruz é um compromisso assumido pelas unidades da Fundação com ações no campo da juventude, com o intuito de criar coesão e alinhamento institucionais. A articulação foi iniciada em 2015, por iniciativa da Cooperação Social da Presidência, e em 2016 foi aprovado o primeiro termo de referência para a elaboração de uma Política Institucional de Saúde e Juventudes, envolvendo as áreas de pesquisa, educação, serviços de saúde e projetos territorializados da Fundação.



Apresentação do Dream Team do Passinho na comemoração do Dia Internacional da Juventude de 2016, na Fiocruz (Foto: Ana Maurice)